



Fama não é infundada

Música é um “fenómeno” em Leiria

Silence Four, David Fonseca, The Gift, Sean Riley and the Slowriders, *Fade In*, *Cistemúsica*, *Maio Barroco*, *Pinhal das Artes*, Órfeão de Leiria... Quem nunca ouviu falar de pelo menos dois ou três destes nomes? São bandas, músicos, associações, escolas, instituições e eventos que dão a Leiria uma “curiosa” reputação musical. As bandas filarmónicas terão tido, há séculos, um papel importante no incremento da música na vida das populações e da mutação dessas raízes foram nascendo projectos e personagens que mantêm vivo “o bichinho da música”

Textos: Paula Lagoa Fotos: Ricardo Graça

Há muito que Leiria demonstra ter uma cultura musical e uma dinâmica artística fora do comum. Às ancestrais sociedades filarmónicas sucederam-se as escolas de música, as bandas, os artistas, os festivais, as associações e os eventos que têm projectado a região, dentro e fora do País. Mas de onde vem este “bichinho da música”? O que justifica este interesse crescente e esta ligação profunda da região com a música?

O fenómeno parece não ter uma explicação. Simplesmente acontece, sem que se consiga apontar esta ou aquela razão. Mas há certamente “culpados”, ou Leiria não teria tantas bandas, tantos músicos, nem tantos eventos musicais de qualidade reconhecida. O que se sabe é que se deve a eles a ideia generalizada de que “Leiria é terra de boa música”.

O JORNAL DE LEIRIA foi falar com algumas dessas pessoas que foram “infectadas” por este vírus da música, para tentar perceber quais “os sintomas da doença” e as razões da persistência desta “epidemia” na região.

Para Afonso Rodrigues, vocalista da banda Sean Riley and The Slowriders “não há dúvida que Leiria tem e sempre teve muita gente, muito interessada por música” e que esse interesse “tem passado de geração em geração”. O músico lembra: “quando comecei a interessar-me por música e a querer aprender a tocar guitarra, isso já era uma realidade à minha volta. Nos tempos de liceu, muita gente tinha bandas ou sabia tocar qualquer coisa”. “Noto que Leiria tem mantido esse espírito, mesmo em alturas em que isso parece estar a ser ultrapassado por outras modas”.

“Qual é o segredo? Não sei. Mas a verdade é que vemos sempre miúdos na rua com instrumentos às costas, ou a transportar amplificadores para qualquer lado”.

Rui Costa, antigo baixista dos extintos Silence Four, que integra a banda A Caruma e já trabalhou com artistas como Mafalda Veiga ou João Gil, considera mesmo que “a persistência das bandas leirienenses passa até por alguma casmurrice de quem vê na música uma forma de luta contra o sistema”. O músico acredita que “por Leiria ser um meio pequeno e com falta de apoios, os músicos têm ainda mais força para se manterem activos. O que “acaba por influenciar também o aparecimento de novas bandas e projectos muito interessantes”, acrescenta.

Sean Riley, lembra ainda que além dos músicos e das bandas há

pessoas a trabalhar para que essa “doença da música” não perca força, lembrando associações como “o *Fade In* ou o a9))))”, promotores de eventos que trazem música de fora à cidade e que mostram a que por cá se vai fazendo, ajudando a alimentar um público exigente.

Dentro deste espírito refira-se ainda o festival *Overlive*, que todos os anos acontece na Marinha Grande e que abre as portas às novas bandas nacionais, ou mesmo o *Festival de Jazz do Valado*, que apesar de descentralizado, em Valado dos Frades, no concelho da Nazaré, se realiza há quase duas décadas, com grande reconhecimento entre os músicos e os fãs de música jazz.

Lembrando ainda outros nomes de artistas locais que à semelhança de Sean Riley ou Rui Costa nasceram, igualmente, de um espírito

musical autodidacta, também David Fonseca andou pelas ruas da cidade de guitarra às costas. Já infectado por aquela que será certamente a estirpe mais persistente do tal “vírus da música”, o vocalista e guitarrista dos extintos Silence Four é hoje um dos artistas da região que mais longe chegou, à semelhança dos The Gift, de Alcobaça.

Para eles, há muito que o amadorismo ficou para trás, mas foi com ele que tudo começou. E depois deles outros nomes têm surgido, como os Loto, também de Alcobaça, A Caruma, da Marinha Grande, Nuno Rancho e The Allstar Project, de Leiria, ou até os recém chegados, mas promissores, Nice Weather for Ducks e Sidewalkers, construindo-se, assim, uma espécie de legado que os mais velhos deixam aos mais novos. ■

Música clássica com eventos e músicos de projecção internacional

A riqueza musical do distrito vai muito além do sucesso e mediatismo das bandas de *rock*, *pop*, *indie*, e demais vertentes, que se têm notabilizado e que consigo projectam o nome de Leiria. No âmbito da música clássica o distrito é também uma referência a nível internacional, que os grandes eventos e músicos de valor incontornável atestam.

No que respeita a eventos, Óbidos tem sido a “catedral” da música clássica, com diferentes certames de referência, que se realizam anualmente. *Maio Barroco*, *Festival de Ópera*, *Temporada de Cravo* e *Semana Internacional de Piano* (já em Julho), colocam a pequena vila no roteiro dos melhores músicos do mundo.

E também Alcobça, que além de dar cartas na vertente da música alternativa tem o Cistermúsica a decorrer, um ponto de passagem obrigatória para os apreciadores deste género musical, que lá encontram grandes produções de música de câmara, recitais e coros, na envolvência do mosteiro cisterciense de Santa Maria de Alcobça.

Miguel Sobral Cid, director artístico do *Festival Música em Leiria*, outro grande evento vocacionado para a música clássica, reconhece que o distrito “tem um forte incremento musical e hábitos notáveis no consumo de música”, fazendo referência ao “papel importante que o público tem tido ao longo dos tempos” no crescimento das instituições, nomea-



damente do Orfeão de Leiria (OL). Para o músico, também director adjunto do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, a exigência crescente do público leiriense terá sido um factor importante que possibilitou ao Orfeão a transformação de pequena instituição amadora em Conservatório de Artes, adquirindo ao longo dos anos, “um papel de grande

relevância na promoção da vida musical na região”.

O Música em Leiria, que está a decorrer, conta já com 29 edições e “é o mais antigo festival de música a realizar-se, continuamente, em Portugal”, garantiu recentemente Henrique Pinto, presidente do OL, ao JORNAL DE LEIRIA.

Por outro lado, o dinamismo

das escolas como o Orfeão de Leiria, a SAMP (Sociedade Artística Musical dos Pousos), a Academia de Música de Alcobça, entre outros, tem garantido um crescente interesse das crianças e jovens pela música, registando-se mesmo um aumento de alunos todos os anos. Crianças e jovens que seguem o exemplo de ex-alunos, detentores de importantes prémios pela excelência da sua música e que hoje integram as maiores formações e orquestras, como o tubista Sérgio Carolino, o clarinetista António Rosa e outros, que ajudam a prestigiar estas instituições de formação e a região.

Joaquim Narciso, maestro da SAMP para quem o “alto nível de instrução e a qualidade dos músicos da região são um facto incontornável”, “Leiria deve orgulhar-se de ter tantas bandas, coros e uma formação tão consistente”. Saliente-se que só no concelho de Leiria existem 11 bandas filarmónicas. Formações seculares que o maestro refere terem tido “um papel de extrema importância no processo de incrementação da música na região, bem como na formação de novos músicos” e não hesita em compará-las a “verdadeiros conservatórios de música”.

Da mesma opinião é a presidente da Federação das Bandas Filarmónicas de Leiria, Cecília Rodrigues, que as considera “a génese da música e da disseminação da tal dinâmica musical que o distrito apresenta”. ■

Leiria é pioneira em pedagogia musical infantil



E porque “é de pequenino que se torce o pepino”, Leiria tem sido palco de projectos pioneiros, vocacionados para o público infantil e que promovem a relação das crianças com a música.

O sucesso dos *Concertos para Bebés*, da companhia Musicalmente, rapidamente permitiu o salto de Leiria para a internacionalização, com promoção de espectáculos além-fronteiras, um pouco por todo o mundo e com presença nos mais respeitadas palcos

dentro e fora do País.

O projecto, concebido sob a direcção de Paulo Lameiro, e que se dedica à produção de música para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar, tem merecido as melhores críticas.

Para o responsável a importância de fazer música para bebés reside também na transversalidade de gerações que ela acaba por atingir. “É que com os bebés vêm os pais e os avós, ou seja, ela chega a três gerações

diferentes”, salienta.

Através da SAMP, também sob a direcção artística de Paulo Lameiro, acontece já há cinco anos o *Pinhal das Artes*, em plena comunhão com a natureza, no Pinhal do Rei, em São Pedro de Moel. Trata-se de “um grande festival de artes para a primeira infância, que conjuga os projectos SAMP, com os de convidados nacionais e europeus que também investem no bebé, através de diferentes artes performativas, sendo que a música é central no evento”, explica o director artístico. A quinta edição do *Pinhal das Artes* está a decorrer desde ontem, estende-se até domingo e terá cerca de 450 espectáculos, um número que reforça a tendência de crescimento que o evento tem registado de ano para ano.

A SAMP é também a “única escola com um projecto formativo para bebés dos 0 aos 5 anos”, diz Paulo Lameiro, que salienta o facto de este curso, *Berço das Artes*, “certificar” as crianças com um primeiro grau de formação musical.

No mesmo âmbito, também o Orfeão de Leiria tem levado a música até aos mais pequenos. O programa Zero//Cinco de ensino de *Música e Movimento*, é estruturado por anos lectivos e comporta uma abordagem pedagógica musical, vocacionada para crianças dos zero aos cinco anos de idade. ■



Profissionais em Software de Gestão

Controlo total sobre a Gestão da Empresa

- Otimização de Processos.
- Orientação para resultados
- Atualização permanente.
- Adaptado a diversas áreas de negócio.



INOVE O SEU NEGÓCIO

Leiria
tel 244 820 630
e-mail: geral@cpsconsultores.pt

www.cps-ci.com